

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO XI • Nº 102 • MARÇO 2013 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



Navegando ao sabor do vento sem impactar a natureza

Compartilhando o que a natureza tem de melhor, um grupo de amigos resolveu navegar como forma de ver que os dias se tornam mais leves a bordo de um bom caiaque acompanhado de um belo pôr do sol.

Pág.16 e 17



Cidade Destaque: Montes Altos

A cidade é aconchegante e tem pouco mais de 9 mil habitantes. É lá onde está um pedacinho da Itália: uma réplica de 33 metros de altura da Torre de Pisa. Venha conferir! **Pág.12 e 13**

Editorial

Turismo agora são outros 400

Passado o carnaval, agora começa 2013 de fato e é hora de repensarmos o ano de 2012 quando se criou muitas expectativas para o turismo maranhense e, em especial, em São Luís, onde muita coisa aconteceu e muita coisa também deixou de acontecer. O ano do quarto centenário foi prometido como um ano atípico, aonde turistas chegariam em solo maranhense aos rodos, mas, o que se viu, ou melhor, não se viu foram esses turistas como o esperado.

As festividades dos quatrocentos anos de São Luís nos permitiu conhecer um pouco mais da nossa cidade e do Maranhão como um todo. Quem nunca ouviu falar da fundação francesa de São Luís e suas controvérsias? Isso tudo aliado às imagens de uma capital recheada de cultura, adornada pelas curiosidades estimuladas pelas belas imagens que mostram um jeito singelo de ser do ludovicense, a começar pelo seu jeito de falar, dançar e compartilhar seus ensinamentos.

Mas, tudo isso foi desperdiçado quando, infelizmente, não foi aproveitado o momento de maior apelo: os IV séculos de fundação da capital de todos os maranhenses. E isso só acontecerá novamente talvez daqui a 50, 100 ou mais 400 anos. Até lá, quem sabe a cidade esteja à altura para receber o que lhe foi prometido no ano de 2012. Uma cidade com melhor infraestrutura, mais acolhedora e mais humana.

Mas, o ano de 2012 poderá não ser de todo contabilizado como perdido. Não há dúvida de que mesmo com algumas limitações, o trade turístico local já aprendeu a trabalhar as adversidades e fazem uso de muitas ideias, aliados ao grande apelo comercial dos atrativos locais, principalmente dos Lençóis Maranhenses, que é único, e todo turista ou visitante sonha em conhecer essa maravilha da natureza.

Outro fator que deve ser levado em consideração é o profissionalismo do maranhense e a sua vontade de fazer o que é certo. Os eventos como SPBC, Congresso de Ensino a Distância, Shows dos 400 anos e outros, provaram a dedicação e a capacidade de realização destes eventos. Todos foram realizados com equipes de trabalho daqui, que mostraram disciplina, transparência e, acima de tudo, competência em fazer o que lhes fora proposto, mesmo quando a cidade remava na contramão com serviços, que deixavam a desejar, e isso foi fator importante para promoção do Maranhão, alavancado, assim, mesmo que de maneira tímida, a indústria do turismo no ano de 2012.

Sabemos, que em São Luís já existem equipamentos e serviços turísticos de alto padrão, capaz de agradar aos mais exigentes e de qualidade igual ou superior a muitos destinos do Brasil. Então, o que faltou? Porque os turistas não chegaram? Eu diria que o turista até chegou, os números da Infraero, comprovam o que digo. Talvez, esse turista não tenha sido o turista desejado ou até mesmo não tenha circulado pela litorânea, consumido produtos e serviços daquele espaço, mas, isso se deve a campanha "burra" que se fez em "despromover" a orla local como imprópria para banho.

Mas, no frigar dos ovos, 2012 serviu para o aprendizado e troca de experiências. Quem sabe, possamos tirar proveito dos eventos como a Copa das Confederações, Jornada Mundial da Juventude Católica em 2013, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas e Paralimpíadas em 2016. Esses eventos, mesmo não acontecendo no Maranhão, têm participantes que buscam viajar e conhecer outros destinos. Portanto, é crucial planejar agora e se apresentar a estes públicos e isso exige aproveitar as oportunidades atuais e traçar as estratégias de médio e longo prazo para o turismo maranhense.

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

Os Tambores Encantados de Cumã

Esses espetáculos do imaginário maranhense têm seu palco na região que pertencia à histórica capitania de Cumã, da qual a cidade de Alcântara foi capital. São lugares predestinados a sérios mistérios sobrenaturais, a exemplo do Igarapé Encantado, da Pedra de Itacolomi, do Farol de Pirajuba e de tantos outros. É som de tambores no ritmo de crioulas e/ou mina que chamam bastante a atenção, mas quando as pessoas se aproximam descobrem que onde é produzido o som não existe nada. Só o vento e o mar se fazem presente nesses locais.

Fonte: Livro *Amostra do Populário Maranhense* (José Ribamar Sousa dos Reis)

Cazumbá Poético

Manto Nobre

Um manto	Patologias imerecidas	Rio pobre
Teu leite nobre	Morte anunciada	E não espanto
Impurezas	E teu manto nobre	Se teu manto
Tuas águas cobrem	Cobre	Seco, no entanto
Tempero destemperado	Rio rico	Não enxugar
Insípida é teu agrado	Mas não esconde	O meu pranto
Agravos desordenados	Teu pranto	Molhado por tanto

Shirliane Carvalho Da Silva

Você Sabia????



Foto: Reginaldo Rodrigues

... Que registros da Balança Geral do Comércio de Portugal, de 1776 e 1880, mostram que uma média de 170 mil azulejos foram trazidos a São Luís? Alguns relatos revelam que eles eram colocados nas fachadas das casas para amenizar a alta temperatura que atinge os 40° C.

OPINIÃO DO LEITOR

Li o artigo "A reforma meia boca da Fonte do Ribeirão", da série Monumentos Falidos. Não sei a autoria da matéria, mas gostei bastante. Acho que esse periódico deve sempre abordar esse tipo de assunto, que visa chamar a atenção das autoridades e da população, em geral, para a importância de nossos monumentos históricos (aí incluídos os preciosos prédios que nos foram legados pelos habitantes que nos antecederam). Entretanto, tenho uma ressalva a fazer com relação a um pequeno detalhe do texto: "... que acompanhou o pretenso fundador de São Luís, Daniel de La Touche, em 1612." Acho que o cro-

nista não foi feliz quando usa o termo "pretenso". Provavelmente, influenciado pela campanha que, de algum tempo para cá, vem sendo levada a cabo por alguns intelectuais maranhenses (ainda bem que não representam a maioria) para alterar a história da fundação da cidade. Já tive oportunidade de me manifestar a respeito do assunto, por diversas vezes, e continuo a defender a consagrada tese de que realmente nossa capital foi fundada pelos franceses. Portanto, acho que seria perfeitamente dispensável o "pretenso" usado, que manifesta a incerteza do que afirma.

J.R.Martins

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA
Administração
João Rubem Nascimento
Assistente Administrativo
Nailde Ribeiro
Executiva de Contas
Ana Kezia Nascimento
Coordenação de Jornalismo
Paula Lima - SRTE 920/MA

Reportagens
Paula Lima
Paulo Melo Sousa
Colaboração
Antônio Noberto
Beatrice Borges
Pesquisador e Historiador
Marcos Tadeu N. da Silva
Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Tiragem
5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8909-8347 / 8214-5279
jcazumba@jornalcazumba.com.br
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.
Valor da assinatura anual R\$ 87,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

Por: Reginaldo Rodrigues



Fotos: Divulgação

Aeroporto Marechal da Cunha Machado continua a dá dor de cabeça a seus usuários

Aeroporto de São Luís continua com problemas na sua infraestrutura e presta um péssimo serviço aos seus usuários. São pessoas em pé por insuficiência de assentos, a única lanchonete disponível está sempre lotada, a livraria e banca de revistas que existia no saguão principal foi desativada e, ainda, os serviços de *Check-in* das companhias aéreas não atendem satisfatoriamente, passageiros e visitantes e faz com que saiam reclamando bastante.

É bem verdade que com a reforma que passou o Aeroporto da capital maranhense, o mesmo ficou com uma área bem maior, especialmente no saguão, onde o maior número de pessoas circula diariamente. Mas, o que se percebe é que esse número de passageiros é crescente e os serviços não acompanharam esse crescimento.

Segundo a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero, Em 2012, o aeroporto registrou 1,9 milhão de embarques e desembarques – aumento de 5,5% em relação a 2011, quando 1,8 milhão de passageiros passaram pelo terminal. Ou seja, o aeroporto opera abaixo de sua capacidade, que é de 3,4 milhões de passa-

geiros ao ano. Imagine se estivesse operando com toda sua capacidade, como estaria?

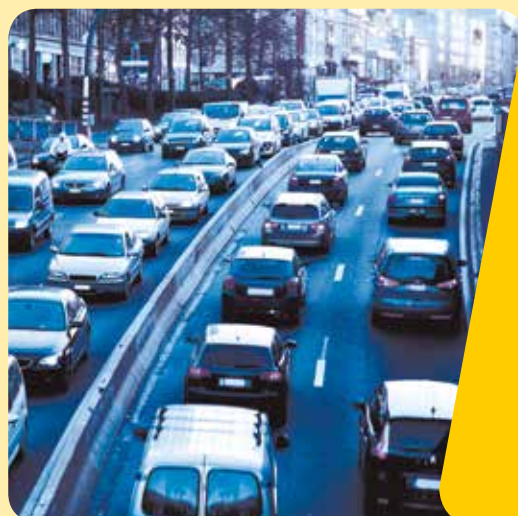
Em relação à Internacionalização, muito se falou que com a reforma o do Aeroporto de São Luís, deixaria de ser Internacional. De fato o Aeroporto de hoje não é Internacional, mas também não perdeu esse *Status*. O que aconteceu foi somente um pedido da própria Infraero para que a Receita Federal suspendesse o alfandegamento em razão da interdição do Aeroporto para reforma. Ou seja, durante todo o período da interdição, o aeroporto não pode receber voos internacionais, mas as exportações e importação de cargas não foram afetadas. O processo de re-alfandegamento está em tramitação na Receita Federal, mas sem prazo de conclusão.

Em relação à reforma, ainda segundo a Infraero, todos os trabalhos de infraestrutura no Aeroporto de São Luís foram concluídos em 2012. O próximo serviço previsto é a instalação dos quatro módulos operacionais. Foi publicado, em 29 de janeiro deste ano, o edital para ampliação do terminal de passageiros do Aeroporto de São Luís, por meio da implantação de quatro módu-

los operacionais. Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 15,2 milhões. Com os módulos, a capacidade do aeroporto passará dos atuais 3,4 milhões de passageiros ao ano para 5 milhões anuais.

Em relação aos serviços de Restaurante, a Infraero informa que até o final de abril, vai estar funcionando. Já foi firmado contrato com a empresa Veneza Gourmet desde o mês de janeiro e o concessionário está elaborando projeto, que será apresentado à Infraero. Após avaliação e aprovação dos projetos, o concessionário tem 60 dias para concluir as obras necessárias e iniciar o funcionamento do restaurante.

Sobre as lojas, banca de revistas do terminal e outros serviços aos usuários: a loja do artesanato já está licitada em fase de instalação; a livraria deve ser licitada em fevereiro. Além disso, o edital para licitação de uma farmácia está sendo elaborado. Então, acredita-se que o Aeroporto de São Luís deva estar funcionando plenamente a partir de junho de 2013. É esperar pra ver!



Quer fugir pra outro lugar?



#vamosfugir

publicisredlion

CVC - São Luís Shopping

Avenida Professor Carlos Cunha, 1000 - Loja 110 - São Luís - MA

Tel.: 98 4009 2800

CVC- Shopping da Ilha

Avenida Daniel De La Touche, 987 - Loja 314c - São Luís - MA

Tel.: 98 3311 8200

TUDO POR UMA BOA VIAGEM





TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com

▶ Maranhão em destaque

O Maranhão participou, no mês de fevereiro, do 19º Workshop e Trade Show CVC 2013, em São Paulo. Além de um estande próprio emoldurado com imagens das paisagens dos destinos, São Luís, com destaque para a praça Gonçalves Dias e detalhes da arquitetura do Centro Histórico e das dunas e lagoas dos Lençóis Maranhenses o Estado realizou visitas técnicas a operadores e agentes de viagem. Esteve presente, também, na Bolsa de Turismo de Lisboa - BTL 2013, onde foi apresentado a culinária, artesanato, além de detalhes do acervo arquitetônico maranhense.



▶ Literatura

O Projeto Nasce Uma Criança Leitora, desenvolvido pelo Governo do Maranhão, por meio da Secretaria de Estado de Cultura (Secma), ganha o Prêmio Viva Leitura. Para a secretária de Cultura, é importante a premiação deste projeto, cuja atuação é no município de Caxias, que enaltece o trabalho e a parceria realizada com o Governo Federal. "O Projeto conta com o apoio do Ponto de Leitura, do Programa Mais Cultura e que incrementa ações e iniciativas vencedoras como esta", disse Olga Simão. A iniciativa tem como objetivo distribuir livros de literatura infanto-juvenil para crianças e o trabalho com as mães dos bebês da conscientização do valor da leitura.

▶ Responsabilidade Social

A solidariedade e o amor ao próximo são capazes de transformar vidas. A campanha de arrecadação de alimentos, promovida pelo Sesc/MA todos os anos no período carnavalesco, é uma forma de incentivar a liberalidade entre os foliões e demonstrar que a união de esforços tem auxiliado, principalmente, aqueles que mais necessitam. Em mais uma edição do Bloco Organizado "Vai Quem Quer", o Sesc arrecadou aproximadamente dois mil quilos de alimentos em São Luís e Caxias. O beneficiado na capital foi o Hospital Municipal Djalma Marques (Socorrão I) e em Caxias instituições atendidas pelo Programa Mesa Brasil, que trabalham com crianças e jovens de creches e de escolas comunitárias.



▶ Projeto

Antes mesmo da sua conclusão, os resultados alcançados no projeto Goal To Brasil, realizado pela Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) para promover as 12 cidades-sede da Copa do Mundo FIFA 2014, fez com que o Instituto lançasse o Vivências Brasileiras. "Logo após a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, quando o país terá grande destaque na mídia internacional, iniciaremos esse novo projeto, levando os 27 estados do Brasil para 18 mercados prioritários", adiantou o presidente da Embratur, Flávio Dino. A ação faz parte das novas estratégias da Embratur, que estão mais focadas na otimização dos recursos.

Yes. Mais perto de você.

Alugue seu carro na Yes. Presente em mais de 80 localidades.

Yes São Luís
(98) 3246-1500 - (98) 8115-1100
Av. Domíngos de la Touche - Cabanagem
saoluiz@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br



▶ Reunião

As secretarias municipais de Turismo e Urbanismo e Habitação de São Luís realizaram reunião de alinhamento com proprietários de casas noturnas, bares e restaurantes da cidade. O objetivo de dialogar com os empresários sobre o início da fiscalização municipal em tais recintos. As principais exigências serão alvarás de funcionamento, laudos liberatórios, dispositivos de segurança, licenças ambientais, entre outros.



▶ Parceria

O prefeito de São Luís, Eivaldo Holanda Júnior, e a superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Kátia Boga, deram início à formalização de uma parceria para recuperação do Centro Histórico da cidade. Segundo Kátia Boga, o anúncio de recursos do PAC Cidades Históricas para São Luís pela presidenta Dilma Rousseff, no dia 30 de janeiro, vai contribuir definitivamente para mudar a feição do centro da cidade. A liberação de recursos da ordem de R\$ 138 milhões dependerá exclusivamente da capacidade de execução de projetos, que serão supervisionados pelo Iphan, em parceria com o município e Estado.

▶ Teatro

Os interessados em apresentar espetáculos ou realizar eventos no Teatro da Cidade de São Luís deverão encaminhar suas solicitações para a direção do Teatro, localizado na Rua do Egito, 244, Centro (prédio do antigo Cine Roxy), no horário das 14h às 18h de segunda a quinta-feira e na sexta-feira das 9h às 13h. Após a confirmação da pauta, o produtor terá o prazo de 45 dias úteis para confirmar a reserva. Para o diretor do Teatro, Josias Sobrinho, a casa de espetáculo é uma grande oportunidade para os artistas locais promoverem suas produções: "O teatro é um espaço com uma estrutura completa para montagem de espetáculos, que apresenta os recursos necessários para a viabilização de qualquer trabalho artístico e com custos mais acessíveis", destaca.



▶ Centro Histórico

Boa notícia. Ações para a revitalização do Centro Histórico de São Luís, como manutenção e substituição dos lampiões e poda de árvores, que ameaçam as instalações elétricas de postes da região, entre outras, serão realizadas periodicamente. As ações foram definidas após levantamento realizado por equipes da Prefeitura que visitaram o local.

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, *escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Pesquisador / Consultor de Turismo / Membro do Conselho diretor da Aliança Francesa de São Luís e Sócio-efetivo do IHGM / antoniooberto@hotmail.com

O quadricentenário de Bragança-PA: A pérola do Caeté

Bragança é uma bela cidade às margens do rio Caeté, localizada a nordeste do Pará, a um pouco mais de cem quilômetros da divisa do Maranhão. Com aproximadamente 120 mil habitantes, a cidade bragantina vem se destacando como importante polo universitário. Seus moradores comemoram neste ano de 2013 o quarto centenário do município, que reivindica a estada do navegador francês Daniel de La Touche de la Ravardière na região como o marco fundacional.

Em julho de 1613, o descobridor das Guianas e fundador de São Luís do Maranhão, deixa a cidadela Saint-Louis (atual Praça Pedro II), acompanhado de cerca de 50 soldados franceses, alguns chefes indígenas e centenas de tupinambá, e parte para o reconhecimento e conquista da região amazônica. Ancora em Tapuitapera (atual Alcântara-MA) e Cumã (Guimarães-MA) para, em seguida, atingir a terra dos índios caeté, atual Bragança-PA.

Depois da reafirmação de uma antiga

aliança com os silvícolas, sobe uma parte do Rio Tocantins. Vinte e um anos depois o português Álvaro de Sousa iniciou um núcleo urbano na margem direita do rio, na atual "Vila Que Era". Anos depois, pela dificuldade de comunicação com Belém, a povoação foi transferida para a outra margem.

Bragança é o maior produtor de pescados do Pará e é conhecido nacionalmente por sua farinha de excelente qualidade. Dizem que é a melhor do mundo. O peixe é exportado para as principais capitais do Nordeste e para Belém. A produção de caranguejo também é maiúscula, vez que a região é guardiã do maior manguezal do país.

O município é circundado por vários outros de nomes indígenas como Ajuruteua e Tracuateua. Lembrando que "teua" significa muito, bastante, grande quantidade. Ajuruteua – muitos ajurus (aquela frutinha vermelha beira-mar conhecida no Maranhão como guajuru). Tracuateua – muitas tracuás (formigas). A 100 km dali está Salinópolis, importante polo turístico do estado exibindo a famosa praia de Atalaia, com seus belos hotéis.

Lá residem milhares de maranhenses, que, na sua maioria, se fixaram na região tocados pela fartura que o lugar oferece. As características indígenas da população local são flagrantes, seja na aparência física ou nos costumes. E uma das principais características é exatamente a tradição do acolhimento. As pessoas são muito atenciosas, receptivas e de fácil relacionamento. Esta característica redundou no termo "benquerença", inicialmente aplicado aos sentimentos positivos dos caeté para com os franceses. Já o período da chegada dos colonizadores portugueses ficou conhecido como "brigança", que teria originado o nome do município. Algo não confirmado. Benquerença, na verdade, é o nome inicial da cidade portuguesa homônima.

As autoridades municipais, mesmo com todas as dificuldades orçamentárias, estão organizando uma grande agenda para este ano. O IFPA – Instituto Federal do Pará, polo de Bragança, deu pontapé inicial com um importante evento que abriu as comemorações. 2013 promete...

Via Sacra: tradição e fé

Seguindo a mesma linha da Campanha da Fraternidade, o tema da Via Sacra do Anjo da Guarda, neste ano, será "Juventude: Vós Sois a Luz do Mundo".

Realizado pelo Grupo Independente de Teatro Amador (Grita), a encenação comemora 32 anos de existência e é considerada uma das maiores ao ar livre sobre a Paixão de Cristo.

E terá novidades: a ressurreição de Lázaro, mulheres de Jerusalém e coral interpretando

diversas músicas voltadas ao tema.

De acordo com um dos coordenadores da Via Sacra, Ronald Sá, a comunidade do Anjo da Guarda se faz presente em todo processo de montagem do espetáculo. "É gratificante ver toda comunidade envolvida, seja de forma direta ou indiretamente no espetáculo. Podemos garantir que a população se faz presente em todas as edições da Via Sacra, realizadas aqui no Anjo da Guarda", afirma.

O bairro do Anjo da Guarda é transformado em um grande cenário, que espera, todos os anos, mais de 400 mil pessoas nos dois dias de apresentação. Pessoas guiadas pela fé e devoção ou, simplesmente, para apreciar um dos maiores e mais bonitos espetáculos do Maranhão.

Em 2013, acontecerá nos dias 28 e 29 e março, a partir das horas 18h.



Em entrevista ao Jornal Cazumbá, o presidente da FUNC fala sobre desafios, metas e projetos. Francisco Gonçalves é professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ e coordenador do Núcleo de Estudos em Estratégias de Comunicação (NEEC)

Jornal Cazumbá: O senhor deixou a função de professor para se tornar Presidente da FUNC, com status de secretário. Isso incomodou alguns "cultu-reiros", pois não viam no senhor um perfil para o cargo. O que o Senhor tem a dizer a estas pessoas? Francisco Gonçalves: O prefeito Edivaldo Holanda Júnior me convidou para ser o gestor do sistema de cultura, considerando, entre outras coisas, o papel que tenho desempenhado em uma das mais importantes instituições culturais do nosso estado, que é a Universidade Federal do Maranhão.

JC: Como secretário, quais são suas metas e projetos para essa gestão?

FG: Reestruturar o sistema de cultura do município de São Luís, considerando a diversidade cultural da cidade, a democratização dos bens culturais, a descentralização das ações culturais e transparência na aplicação dos recursos destinados às políticas culturais.

JC: O primeiro desafio do Senhor frente a FUNC foi planejar o Carnaval 2013 de São Luís, o qual parte foi cancelado, gerando muitas críticas ao Prefeito Edivaldo Holanda Junior. O que de fato aconteceu?

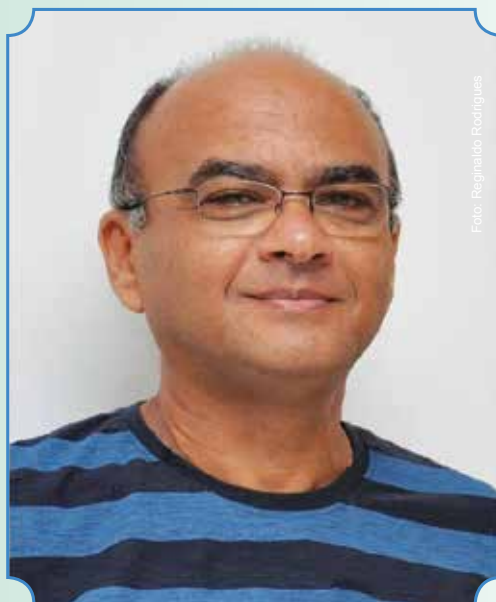
FG: Como as agremiações carnavalescas decidiram não participar do desfile das escolas e blocos sem o pagamento de cachê, a prefeitura decidiu suspender a construção da passarela, transferir parte dos recursos do carnaval para a saúde e realizar o carnaval na Praça Maria Aragão, Desterro e Anjo da Guarda, além de apoiar dezenas de iniciativas comunitárias, em diferentes bairros da cidade de São Luís.

JC: Vai haver carnaval de passarela em 2014 com financiamento da Prefeitura aos grupos e agremiações?

FG: Vamos planejar o carnaval com bastante antecedência, já que se trata de uma atividade que mobiliza a cidade e os negócios. Para que se faça um carnaval alegre, bonito e organizado é preciso, no entanto, que se defina claramente qual o papel da prefeitura, do setor privado e dos grupos e agremiações. Como se trata de desfile e concurso, cabe à prefeitura oferecer a infraestrutura, de acordo com o atual regulamento.

JC: Qual o instrumento que a secretaria pode utilizar para chegar àqueles que não estão inseridos em atividades culturais?

FG: É preciso descentralizar as ações culturais da prefeitura, rever os instrumentos de incentivo e fomento à cultura e conferir transparência às formas de acesso aos recursos municipais, abolindo velhas práticas de apadrinhamento, que humilham os pro-



dutores, mestres e artistas.

JC: A FUNC tem meios para ir aos bairros e fazer cultura integrada com outras secretarias?

FG: A proposta do governo é integrar ao máximo as secretarias, reduzir os custos e multiplicar as ações nos diferentes bairros da cidade.

JC: Muito se falou dos 400 anos de São Luís e que muitos projetos culturais foram gestados. Foi herdado algum projeto da gestão passada que mereça ser desenvolvido? Além desses projetos herdados, quais são os outros que estão no papel?

FG: Vamos organizar este ano o Concurso Literário, o Salão de Artes Visuais, a Feira do Livro, a Virada Cultural.

JC: Como estão as conversas com os Conselhos Federal, Estadual e Municipal de Cultura? Há esse diálogo?

FG: Somente em 2012, o governo anterior enviou para a Câmara Municipal a regulamentação do Conselho Municipal de Cultura, já que em 2007 a Lei Orgânica do Município desmembrou o Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico em Conselho Municipal de Cultura e Conselho Municipal de Patrimônio Histórico. Com base na regulamentação aprovada pela Câmara Municipal, faremos, ainda, este semestre a eleição dos conselheiros.

JC: São Luís adotou a Feira do Livro nos anos anteriores, ação muito bem recebida pela comunidade. Como o senhor analisa o evento? Ele estará garantido para este ano?

FG: A Feira do Livro será realizada este ano, a par-

tir de uma avaliação das experiências anteriores e contato com os parceiros da FUNC. Para tanto, já constitui uma comissão de trabalho para elaborar e apresentar o projeto da feira de 2013.

JC: Muitas atividades culturais não chegam aos ouvidos da comunidade pela falta de comunicação. Existe algum plano de intensificar as ações comunicacionais para dar mais visibilidade à cultura ludovicense?

FG: Junto com a SECOM, a FUNC dará ampla publicidade às ações e projetos da prefeitura e dos parceiros em ações culturais no município.

JC: Qual a maior dificuldade em convencer o ludovicense a consumir cultura de seus ancestrais?

FG: O ludovicense se reconhece na cultura dos ancestrais, que se modifica na trama das relações sociais, que constituem a nossa cidade. Para ampliar o consumo dos produtos culturais de origem maranhense precisamos investir em fomento, difusão e formação de recursos humanos. Para tanto, a equipe da FUNC está estudando uma série de ações com esse objetivo.

JC: O Teatro da Cidade de São Luís foi entregue como um vetor da cultura maranhense. Existe uma pauta trabalhada com a classe artística? Quais os segmentos e como se deu essa pauta?

FG: A pauta do Teatro da Cidade encontra-se aberta para todas as manifestações artísticas da cidade. Josias Sobrinho, o atual diretor do teatro, conhece as demandas da área e coordena uma equipe preocupada em atender os grupos artísticos.

JC: É sabido por todos que o orçamento da cultura municipal é ínfimo. Qual o orçamento para 2013? Como é trabalhar com um orçamento tão limitado?

FG: O orçamento para este ano é de 20 milhões, incluindo folha de pagamento e o contingenciamento em 30%. O líquido do orçamento encontra-se na casa dos 14 milhões. Para usar esses recursos, precisamos definir prioridades e critérios claros e objetivos.

JC: Como está o corpo técnico da FUNC hoje? É o ideal?

FG: Como parte do processo de reestruturação do sistema de cultura do município, a FUNC será reorganizada para que possa realizar atividades de fomento, difusão e formação de recursos humanos.

Por: Paula Lima

Foto: www.debatodemocratico.com.br



Procissão do Fogaréu em Caxias: um dos maiores eventos religiosos do Brasil

De todas as Procissões de Fogaréu realizadas no país, a de Caxias é a 2ª maior, perdendo somente para Goiânia, em Goiás.

A iluminação pública do Centro Histórico é apagada e o clarim começa a soar no silêncio da noite. Mais de 25 mil pessoas carregam tochas conduzidas por penitentes vestidos de hábito escuro e um longo capuz cônico e pontiagudo, cobrindo-lhes o rosto.

Esses são os sinais de que a Procissão de Fogaréu será iniciada. A procissão inicia às 20h e segue por duas horas, mostrando desde o ato da acolhida dos fieis ao encerramento da procissão, com atores locais, encenando passagens importantes da vida de Jesus.

E, nesse ano, serão inseridas algumas passagens anteriores à última semana da vida de Jesus Cristo. Além dessas novas cenas, os atores também ganharão novos figurinos e adereços.

A cada ano esses momentos emocionam muitos fieis, pela forma diferenciada, incluindo além do cortejo por ruas e avenidas da cidade, a musicalidade, dramatizações e elementos que representam personagens bíblicos como: Jesus,

Diabo, Anjos, Apóstolos e Soldados Romanos.

O evento, realizado pela Organização Caxiense de Artes e Tradições (OCAT), acontece em poucos lugares do Brasil. Além de Caxias--MA, em mais quatro outros locais: Paraty – RJ, Nazaré da Mata – PE, Oeiras – PI e Goiás Velho – GO.

Neste ano, a Procissão será realizada no dia 27 de março (Quarta-Feira Santa) e vem renovar o espírito dos fieis caxienses, lembrando a caça e prisão do Cristo, onde cada participante é envolvido num clima de silêncio, suspense e reflexão, um momento mágico, um espetáculo de fé e amor, que faz parte do calendário do Maranhão como evento turístico, religioso e cultural.

Espectadores

Católicos e não Católicos que assistem ao espetáculo saem maravilhados. “A Procissão do Fogaréu de Caxias não é só a ‘Procissão’

em si, tem todo um contexto antes, não são só trabalhados momentos da vida de Jesus, são momentos requintados com arte, com versões dentro do evangelho, uma forma de emocionar ainda mais os presentes e fazer com que sintam a mensagem do Cristo”, diz a caxiense Renata Carneiro, que participa da procissão a mais de 10 anos.

O que sente quem faz

Se para os fieis e turistas as emoções são renovadas a cada ano, o que dizer das pessoas que ajudam a conceber os personagens, o figurino, a direção e atuação teatral para dá vida ao espetáculo que emociona cada espectador.

Para João Lopes, 27 anos, jornalista e dublador da voz de Jesus há 09 anos, o sentimento é de satisfação, que ultrapassa a questão meramente profissional e meche com o espiritual. Ele destaca que é preciso gravar as vozes dos personagens, que adora ver o trabalho pronto

e saber ao olhar nos olhos das pessoas que assistem ao espetáculo, que conseguiu repassar a emoção traduzida em cada ato: "A cada ano, sempre muda o roteiro e a gente tem que fazer uma nova gravação. É uma emoção diferente e satisfação ouvir. Porque, mesmo que repita algumas falas, a interpretação vai melhorando. Como a infraestrutura muda, o espetáculo também emociona mais, ainda".

Micaela Oliveira, estudante, de 16 anos, também tem a sua história dentro da Procissão. "É muito gratificante poder contribuir com tudo isso. É uma emoção muito grande participar", exclama.

Como tudo começou

Iniciada em 2004, através da iniciativa de um grupo de jovens da Paróquia de Nossa Senhora das Graças. No primeiro ano o público foi

pequeno, com apenas 80 pessoas. Segundo a organização, tudo começou como uma brincadeira.

Na época de 2000 a 2003, o mesmo grupo realizavam o auto da Paixão de Cristo, e uma vizinha lhes deu a ideia de fazer a Procissão. E foi quando viram uma reportagem no Jornal Nacional em 2003 sobre a Procissão do Fogaréu de Goiás, que começaram a fazer em Caxias. Atualmente, são mais de 25 mil fieis.

O diferencial

A procissão do Fogaréu em Caxias se diferencia de todas realizadas pelo país, porque na cidade, além dos Farricocos/penitentes, que seguem encapuzados pelas ruas da cidade com tochas nas mãos, há as encenações teatrais, o que não acontece em nenhuma outra Procissão do Fogaréu realizada pelo Brasil, nem mesmo

em Goiás Velho, onde há a mais antiga e tradicional Procissão do Fogaréu do Brasil, realizada há mais de 200 anos.

Percurso

No adro da Igreja Catedral, acontece a acolhida dos romeiros com o sermão do bispo de Caxias. Logo em seguida, é encenado o primeiro ato da procissão: Apresentação de Jesus no Templo, Batismo de Jesus, Entrada Triunfal em Jerusalém, Última Ceia, Tentação de Jesus no Horto das Oliveiras, A Venda de Jesus por Judas. Em seguida, começa a procissão por 14 ruas de Caxias, com um percurso total de 4,5 km.

Nesses locais, a iluminação das ruas é desligada, para dar maior dramaticidade. Participam este ano do espetáculo cerca de 50 atores.



ARTISTA DA TERRA

Por: Paula Lima

Foto: Divulgação



Chiquinho França: um artista completo

Chiquinho França é o que se pode chamar de "um artista completo". Canta, compõe, produz e toca muito - guitarra, violão, bandolim, etc. Ele aprendeu música ouvindo um ceguinho que pedia esmolas na rodoviária de sua cidade e tocava com um cavaquinho numa afinação inventada. Outras escolas foram a vitrola da vizinha e um radinho de pilha sem antena que só pegava em cima do muro.

Filho de um lavrador e uma doméstica, Chiquinho França, 49 anos, é maranhense de Santa Inês, a 300 quilômetros de São Luís. Já lançou seis CDs instrumentais e um DVD (Solos), gravado no Teatro Arthur Azevedo, na capital. E emplacou temas nas trilhas dos programas Globo Repórter e Fantástico, na Globo. Seu trabalho é também bastante utilizado como trilha sonora das emissoras Record e SBT.

O repertório de Chiquinho mistura eruditos numa levada pop - como a Flauta mágica (Mozart) e a Quinta Sinfonia (Beethoven). "Não

consigo tocar bem o que não gosto. Por isso concilio o que gosto de tocar e o que o meu público gosta de ouvir", explica. E continua: "Geralmente, escolho as músicas no palco. As que não agradam, deixo de tocar nos shows. Não consigo trabalhar com um só ritmo, adoro fazer essa mistura de pop com erudito, rock com o choro e o baião. A troca de instrumentos dá uma mudança de sonoridade que agrada ao público".

No cardápio eclético do solista também está incluída sua porção autoral. "Não consigo explicar minha inspiração para compor. Ela simplesmente vem. A não ser por encomenda, no caso do *jingle*, em que o próprio produto é a inspiração", revela.

Admirador de guitarristas como Pepeu Gomes, George Benson e David Gilmour e de bandolinistas como Jacob Bittencourt e Armandinho Macedo, Chiquinho confessa alguma dificuldade para nomear as composições: "Concerto pós-concerto", como indica o título,

saiu depois que a corda da guitarra arrebentou; "Fissura" celebrou o sentimento em relação à primeira guitarra, que só conseguiu comprar já casado, aos 25 anos.

O artista tem também como referência musical o cantor Chico Buarque. Na infância, passou um mês vendendo doces na feira para comprar um álbum duplo do cantor, encalhado numa loja da cidade. "Fiquei encantado com a melodia. Era diferente de tudo que eu escutava na época. O sujeito da loja me vendeu barato e, ainda, ficou com remorso de ter enrolado um garoto com um disco ruim", lembra.

Chiquinho é pai de três filhos, duas meninas ("também musicistas, só que não quiseram se profissionalizar") e do rapaz João Bluesdart ("mistura de blues e arte"), que toca teclados em sua banda.

O musicista maranhense atualmente está morando no Rio de Janeiro.

Entrada Parcelada

Garantia de Mecânica

SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

SEMINOVOS
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Por: *Bruno Rezende

Preocupação com o meio ambiente não é sinônimo de **consciência ambiental**



Foto: Internet

Já faz um bom tempo que ser Ecochato vem se tornando cada vez mais legal, ao ponto de se tornar algo politicamente correto e perigosamente hipócrita. Nos últimos anos algumas pesquisas vêm apresentando dados positivos, mas duvidosos, em relação ao aumento da consciência ambiental dos brasileiros. Dizer que está preocupado com a Floresta Amazônica, com a poluição dos rios e até com a redução do uso de sacolas plásticas virou uma resposta de aceitação social, assim como quando perguntamos as pessoas se elas são egoístas ou invejosas, mesmo que sejam elas dificilmente admitirão.

É muito fácil eu responder a uma pesquisa dizendo que me preocupo com a fome no mundo enquanto gasto uma fortuna comprando doces, refrigerantes, comidas sofisticadas e banco idas a restaurantes luxuosos. Também é fácil eu dizer que gostaria de um transporte público de qualidade falando isso de dentro do meu carrão importado. Da mesma forma é fácil eu dizer que me preocupo com o meio ambiente, mas na prática eu jogo lixo nas ruas, desperdiço água, jogo fora coisas que serviriam para alguém e fico sempre atento aos lançamentos das marcas mais famosas para afirmar meu status. É muito simples ser hipócrita e provocar resultados enganosos em uma pesquisa.

No fim de 2010 eu escrevi o artigo "Pesquisas revelam que boas intenções contrastam com ausência de gestos dos consumidores brasileiros". Apresentei duas pesquisas excelentes e inéditas que identificavam esta discrepância. Mas, recentemente, fui surpreendido por uma pesquisa do Ministério do Meio Ambiente, afirmando que a consciência ambiental dos brasileiros quadruplicou em 20 anos.

A pesquisa aconteceu pela primeira vez em 1992 durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio 92. A quinta edição desta pesquisa retornou, vinte anos depois, intitulada "O Que o Brasileiro Pensa do Meio Ambiente e do Consumo Sustentável". Foram ouvidas 2.201 pessoas, entre homens e mulheres, acima de 16 anos nas cinco regiões do país.

A meu ver é óbvio que a consciência dos brasileiros – em todos os sentidos – tenha quadruplicado em 20 anos, pois em 1992 o Brasil e os brasileiros ainda não estavam acostumados com

a recente liberdade de expressão e informação adquirida após décadas de controle pela ditadura militar. Além disso, é preciso destacar um fato que ocorreu no mesmo ano, mas não é tratado com a devida importância histórica: o inéxito *impeachment* de um presidente no Brasil. Como podemos ser conscientes sem saber da própria história? Enfim, isso é outro assunto.

O resultado otimista desta pesquisa sobre o aumento da preocupação ambiental dos brasileiros é muito vago para aceitarmos como uma conclusão positiva. Segundo a pesquisa, 99,7% dos brasileiros consideram importante cuidar do meio ambiente. Alguém responderia ao contrário? Claro que não, é feio perante a sociedade. Mas, como eu disse no título deste post, dizer que se preocupa com o meio ambiente não é sinônimo de consciência ambiental. Isso fica bem claro em outras partes da pesquisa.

De acordo com a pesquisa, 43% sentem muito orgulho do país e para a maioria, 28%, o principal motivo é o "meio ambiente". 61% dos entrevistados continuam achando que o desmatamento das florestas é o principal problema ambiental do país, mas infelizmente – na última posição – apenas 2% disseram que o principal problema é a falta de conscientização ambiental da população. Bingo! Acredito que se os brasileiros estivessem realmente mais conscientes a resposta sobre a falta de conscientização ambiental deveria ter sido a mais escolhida, não acham? Até porque é a falta de conscientização que provoca todos os outros problemas.

57% dos brasileiros se consideram mais ou menos informados sobre meio ambiente, e eles têm toda razão. A polêmica das sacolas plásticas serve como exemplo para ilustrar isso, já que não nos dão informações suficientes nem discutem sobre reciclagem para apontar o saco plástico como o verdadeiro vilão. Apenas 3% dos entrevistados apontaram as sacolas como um dos principais problemas ambientais. 76% disseram ter aderido a campanhas de redução do uso de sacolas e 85% estariam dispostos a aderir em cidades que ainda não fazem campanhas de redução. Não sei se os entrevistados realmente aderiram às campanhas, ao ponto de nem se preocupar tanto com o problema, ou se quiseram apenas, mais uma vez, dar uma resposta politicamente correta.

Sobre hábitos desfavoráveis ao meio am-

biente 41% admitem que jogam pilhas e baterias no lixo e 71% não jogam óleo usado na pia. Parece que as campanhas sobre descarte correto de óleo deram certo. Em compensação existe um dado duvidoso: 50% dos entrevistados dizem que não jogam remédios fora de validade no lixo. Ok, então jogam aonde? A pergunta deveria ser reformulada, pois a grande maioria descarta medicamentos vencidos no vaso sanitário. Já escrevi sobre isso no texto "E se a água que usamos estivesse contaminada por medicamentos?"

Outro ponto curioso é em relação aos hábitos de consumo. Não é novidade que as decisões de compra em uma casa são muito influenciadas por mulheres, mas atualmente praticamente tudo que é importante é decidido por elas, como alimentos, móveis, eletrodomésticos e roupas, o resto é decidido por ambos. Não é à toa que 40% dos cartões de crédito do país são usados por elas.

Por mais que as mulheres sejam naturalmente mais conscientes, a pesquisa identificou que apenas 32% dos entrevistados se sentem culpados ao consumir por impulso e somente 28% se arrependem quando compram produtos fora do orçamento. É um dado interessante, pois tem tudo a ver com as notícias que vemos ultimamente falando sobre o endividamento dos brasileiros provocado pelo uso descontrolado do cartão de crédito, aquele "grande" facilitador das compras. Segundo o último levantamento do Proteste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor) o brasileiro compromete 42% da sua renda familiar com dívidas no cartão de crédito. Além disso, 38,1% das famílias brasileiras não conseguem pagar a fatura antes da data de vencimento, sendo submetidas a altíssimas taxas de juros cobradas pelos bancos que podem alcançar até 323% ao ano.

Então estamos mais conscientes em relação ao meio ambiente, mas consumindo desesperadamente, gerando mais lixo, mais desperdício... faz sentido?

Ainda assim a pesquisa mostra que, se tivesse uma renda extra, 72% dos brasileiros aplicariam na poupança ou em fundos de investimento. Claro, se conseguirem pagar as faturas dos cartões de crédito.

Como qualquer pesquisa eu achei essa muito válida, mas não pela afirmação positiva noticiada pela imprensa, que o brasileiro está mais consciente, mas por mostrar que as respostas dos brasileiros são totalmente influenciadas pelo que a imprensa noticia. Portanto é necessário que tenhamos mais informação de qualidade, que possamos falar de outras coisas que levam a degradação ambiental, principalmente o consumismo. Só assim teremos brasileiros realmente conscientes, não só pelo que supostamente querem, mas pelo o que fazem.

*Escritor no blog www.colunazero.com.br, Publicitário por formação e ambientalista por natureza

Por: Paula Lima

Foto: Reginaldo Rodrigues



Montes Altos: um pedacinho da Itália no Maranhão

O início

Os principais fatos que podem constituir o que, com alguma propriedade se pode chamar a história de Montes Altos, remontam do ano de 1898, quando, nas imediações do local onde está edificada a cidade, um senhor de nome Quinto, vulgo "Sabugosa", iniciou uma pequena lavoura de cana-de-açúcar, para cujo beneficiamento levantou um engenho de madeira e montou um alambique para a fabricação de aguardente.

Com a primeira produção começaram a aglutinar-se nas imediações, em palhoças dispersas, algumas mulheres de vida livre, tornando-se, por isto, ponto de convergência de moços, filhos de criadores vizinhos, que, em constantes libações alcoólicas, aproveitaram a excelência do local, que era próprio para competições equestres, de preferência aos domingos e dias santificados.

E os novos moradores iam chegando, povoando aquele local. O comércio prosperou e o ambiente social firmou-se definitivamente. Cogitou-se a construção de uma capela na qual seria cultuada a Senhora Santana. Esta foi construída em tempo relativamente curto e, ainda hoje, é nela onde celebra-se o maior festejo do ano, em honra à padroeira do local, Nossa Senhora Santana.

A data de criação do município é 8 de setembro de 1995 conforme a Lei nº 1.354. Por muito tempo foi um povoado de Imperatriz até ser desmembrado por força da Lei citada, se elevando à categoria de cidade, comemorando seus 58 anos em setembro deste ano.

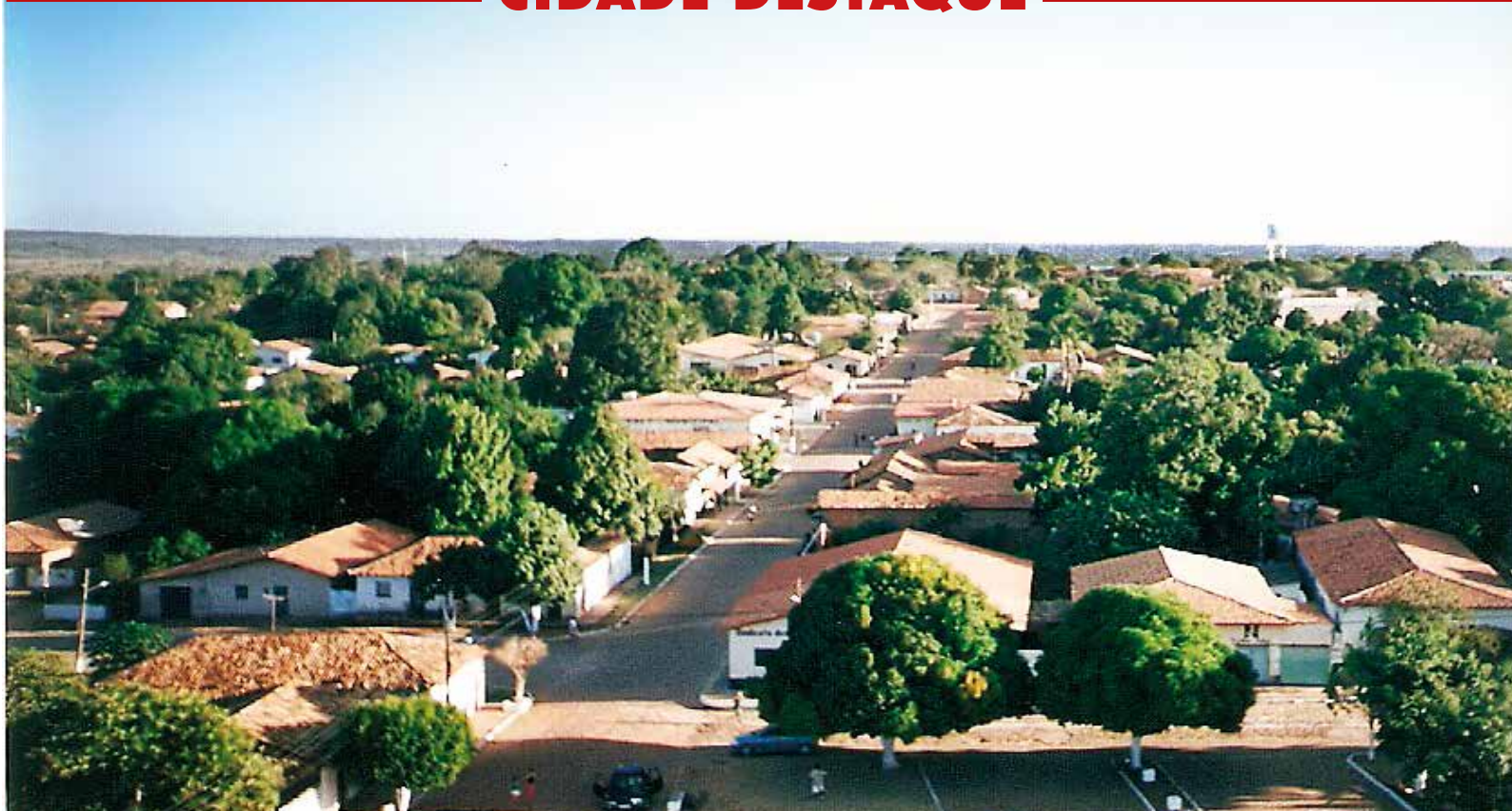
O montealtense vive da pecuária e lavoura por ser uma região de tradição rural. "Mesmo a tecnologia chegando a vários lugares não modificou, ainda, o ritmo da cidade, as vocações, o pensamento, a crença do montealtense em re-

lação a um outro tipo de atividade econômica. Mesmo tendo outros negócios, mas continuam com a sua plantação no seu quintal, por exemplo", disse o professor e historiador Siney Ferraz, natural da cidade.

E chegar à cidade não é fácil. O acesso, via Imperatriz, exige atenção. Mas, o local é acolhedor. E os meios de hospedagens e restaurantes, apesar de serem pequenos e sem muita estrutura, são acolhedores.

A Torre de Pisa Brasileira e o seu significado para a pequena cidade

Ela é conhecida como a Torre de Pisa Brasileira e está localizada na pequena cidade de Montes Altos, que possui um pouco mais de 9 mil habitantes. Um pedacinho da Itália com um significado todo especial para os moradores da região: uma réplica de 33 metros de altura e 15



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

de largura da Torre de Pisa.

A réplica ultrapassou as fronteiras da religião, passando a ser a principal referência do pacato município. A estrutura, erguida pelo frade capuchinho Aristides Arioli, em 18 de março de 1995, teve por finalidade lembrar os 100 anos da presença da irmandade no Maranhão e 33 anos desses mesmos religiosos em Montes Altos.

S.O.S Montes Altos

A torre foi erguida em 1994. Mas, quase 20 anos depois os efeitos do tempo começaram a aparecer. Houve um desgaste grande por falta de manutenção. Agora os moradores temem que a Torre de Pisa de Montes Altos vá abaixo.

No local é fácil observar as rachaduras, que se espalham por toda parte. Elas se agravaram mais, ainda, por causa do badalar do sino e bronze, vindo da Itália, que também fazia vibrar as colunas devido ao seu peso de 1.300kg. Sino esse que foi retirado e substituído por outro bem menor.

Para tentar resolver o problema um grupo de engenheiros foi consultado, mas o valor para salvar a réplica ficou em R\$230 mil, valor, que segundo o prefeito, é muito alto para os cofres da Prefeitura. "Para falar a verdade é impossível. É quase metade da receita que nós recebemos. Tínhamos que parar o município por um mês, dois meses para fazer essa reforma", explica Valdivino Rocha, prefeito de Montes Altos.

Mas, a cidade não desiste. A Igreja e a comunidade se juntaram para não deixar que a torre vire ruínas. Eles iniciaram a campanha S.O.S MONTES ALTOS – TORRE DE PISA, VAMOS MANTER DE PÉ UM PATRIMÔNIO QUE É NOSSO!, onde aqueles que desejam ajudar podem depositar um certo valor na seguinte conta: Agência 5389-9/ Conta Corrente 407-3/ Titular: Diocese de Carolina – Paróquia de Sant'ana/ Banco Bradesco.

Mais informações sobre a ajuda podem ser obtidas pelos telefones (99) 3571 0061/ 8425 6073.

Agradecimentos: ao professor Siney Ferraz pelas informações.





O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Foto: Reginaldo Rodrigues



Um lugarzinho com cheiro de antigo e dotado de muitas lembranças

Poucos lugares me trazem lembranças da casa de minhas avós. Mas, a Pousada Candeeiros, em Carolina (região Sul do Maranhão) me levou de volta ao tempo. O lugar é simples e gostoso, onde a primeira impressão é um cheirinho de antigo, com mobílias e apetrechos que nos remete a casa de nossos avós.

São candeeiros, baús, petisqueiras, camas, louças e até pinicos/urinóis você encontra por lá. Este último é para mostrar como nossos ancestrais, usavam o urinol para fazer suas necessidades fisiológicas, isso os mais abastados, outros usavam mesmo a bananeira, planta, ainda, encontrada no quintal da pousada.

A pousada tem uma longa varanda estreita, com imagens de sacras, fotografias antigas, que

sempre nos mostram os muitos cômodos e sempre adornadas por apetrechos antigos, numa espécie de configuração típica das residências de classe média, dos anos 50, 60 do sertão maranhense. Sem garagem, mas com um quintal razoável, dotado de plantas, algumas frutíferas, canteiro de temperos e muitas flores, atrativo natural dos beija-flores o que chama a atenção dos visitantes e hóspedes daquele local.

Em algum lugar da pousada, especialmente na copa onde é servido o café da manhã... hummm delícia...logo se percebe bolinhos fritos de arroz ou até mesmo de tapioca de goma, que lembra mesmo as muitas iguarias que vovó fazia.

Vale à pena conferir!

SESI
EDUCAÇÃO DE
JOVENS E
ADULTOS



LEVE ESSA OPORTUNIDADE DE SUCESSO PARA DENTRO DA SUA EMPRESA

Cresce o trabalhador, cresce a sua indústria

- Alfabetização • Ensino Fundamental da 1ª a 8ª série • Nível Médio
- Nível Médio/Educação Profissional do SENAI - EBEP

www.fiema.org.br

FIEMA SESI

Cenas do Maranhão

Aqui você confere Cenas do Maranhão. Cenas que te encantam, te entristecem, te impactam, mas, acima de tudo, mostra toda a essência maranhense. Apaixone-se!



Foto: Reginaldo Rodrigues

O Maranhão é mesmo um Estado fantástico! Até mesmo um caminhar errante com ou sem destino sempre despertamos com cenas, paisagens e lugares únicos que será sempre um achado para qualquer turista, excursionista ou andarilho.

Na foto acima, pode se ver a imensidão da BR que corta o Cerrado

Maranhense, com muitas curvas sinuosas, cortando morros e serras, nascentes e cursos d'água, fonte de inspiração para todo e qualquer mortal. A cada curva uma sequência de grandes paisagens. Um espetáculo do universo, convidando sempre a um ócio criativo.

São estradas longas onde muitas das vezes o olhar fica perdido na imensidão

da estrada. A companhia do sol é sempre uma constância. É ele que sempre despeja rajadas de raios sobre as paisagens, dando um colorido sem igual, fazendo com que o imaginário aflore e nos dê a certeza de uma viagem tranquila. Dá até, por alguns minutos, vontade de parar e contemplar a beleza única do Cerrado Maranhense.

Colégio

BATISTA

Daniel de La Touche

Mais que
tradição,
conhecimento
para toda a vida.



João Paulo
98 | 3131 1411

Renascença
98 | 3227 2684

www.batistaonline.com.br
diretoriabatista@gmail.com

Por: Marcos Tadeu Nascimento

Foto: Marcos Tadeu Nascimento



Navegando ao sabor do vento sem impactar a natureza

A ideia desse projeto surgiu da motivação em comum de um grupo de amigos que, compartilhando o que a natureza tem de melhor, resolveu navegar como forma de ver que os dias se tornam mais leves abordo de um bom caiaque acompanhado de um belo pôr do sol.

“Navegar é preciso. Viver não é preciso” - Fernando pessoa. Com esse texto um espírito de muita aventura, um grupo de amigos tem utilizado a opção do ecoturismo para explorar a rica natureza, que contorna o litoral da ilha de São Luís. Uma das grandes opções é explorar o mar com caiaques feitos de plástico, fibra de carbono ou polietileno. Essa paixão pelo mar e pela natureza acabou unindo esse grupo de pessoas, que buscam encontrar refúgio e bem estar nessa prática esportiva.

A equipe do Jornal Cazumbá acompanhou o grupo, durante dois dias de aventuras em meio aos manguezais, estuários e os belos lençóis de areia no município de Raposa/MA. Foram dias de muita aventura, onde tivemos que remar muito para vencermos a maré, o vento, deslizando nas águas entre as cortinas dos mangues agraciados com a presença de vários animais silvestres, porém a sensação de liberdade é indescritível, assim como as paisagens encontradas nessa aventura.

Modalidades não faltam: é possível nave-

gar sozinho, em dupla ou grupo. O forte da canoagem é conquistar a natureza com uma sensação de tranquilidade. Ainda, assim, o uso de colete salva-vidas é obrigatório, pois o caiaque pode virar e o mar exige muita atenção do navegador que deve respeitar a natureza. Para isso sempre é feito um planejamento antecipado de averiguação das condicionantes físicas do local que será explorado, assim como as variações da maré e previsão do tempo.

A opção do ecoturismo com o Caiaque agrega grupos de pessoas que tentam fugir da



Fotos: Marcos Tadeu Nascimento

rotina dos grandes centros urbanos em busca de aventuras inusitadas, proporciona um forte senso de companheirismo, pois nesses ambientes naturais é preciso desenvolver um sistema de parceria. Essa realidade acabou unindo os integrantes do Caiacub. Grupo de aventureiros em busca de explorar a natureza do Estado do Maranhão navegando em seus caiaques.

Segundo uma pesquisa da Embratur, cerca de 20% dos estrangeiros vem para o Brasil interessados no ecoturismo e aventura. Nos últimos anos, esse misto de esporte com turismo em contato direto com a natureza vem crescendo rapidamente, estima-se que mais de meio milhão de pessoas no Brasil pratiquem o ecoturismo, que deve empregar cerca de 30 mil pessoas, através de 5 mil empresas e instituições privadas. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, enquanto o turismo cresce 7,5% ao ano, o ecoturismo cresce mais de 20%.

No Maranhão, o espaço natural é propício





para essas práticas, isso é evidente com iniciativas de pequenos grupos de interessados no segmento. Além de proporcionar um turismo aplicado de forma inovadora, o Ecoturismo permite uma exploração sustentável dos ambientes naturais, o aventureiro acaba se sentindo literalmente como parte integrante do meio ambiente contribuindo com sua preservação.

A prática além de ser encarada como lazer, funciona como esporte de aventura e terapia, pois a canoagem também estabiliza e fortalece o tronco, e trabalha membros superiores, melhorando a postura. Como diz o aventureiro Eduar Lira: "Todo esforço da remada é recompensado com as lindas paisagens, a fauna que nos acompanha e a sensação de liberdade que tudo isso nos permite, o caiaque é libertador, pois nos leva a lugares inalcançáveis, é uma verdadeira terapia".

Os caiaques são, certamente, um dos melhores meios para a navegação em praticamente todos os tipos de água. São leves, de fácil transporte e extremamente resistentes. Projetados para pesca, mergulho e lazer, possuem grande estabilidade, podendo ser utilizados por pessoas sem experiência em canoagem.



Série Monumentos Falidos

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, histórias de monumentos que sofrem alguma intempérie do tempo ou estão abandonados pelo poder público.



Foto: João Rubem Nascimento

Praça do Panteon virou território sem lei

Quem caminha pelo Centro Histórico de São Luís do Maranhão experimenta um sentimento que mistura tristeza e indignação. Uma parte significativa dos logradouros teoricamente públicos da cidade patrimônio da humanidade estão abandonados, caindo aos pedaços, sujos, sem iluminação adequada e sem segurança. Os gestores municipais e estaduais se tornaram omissos e criminosos pelo fato de largarem a área mais nobre da capital maranhense à própria sorte. Praças ou monumentos urbanos estão entregues às moscas e à tranquila supervisão dos ratos e baratas.

Infelizmente, essa é a situação da praça do Panteon ou, melhor dizendo, do que restou dela. Localizada no Centro da cidade, em frente à Biblioteca Pública Benedito Leite, que o Estado insiste em não devolver à população, o nome da mesma é uma homenagem a grandes intelectuais maranhenses de outrora, que tinham seus bustos exibidos no local sobre pedestais de alvenaria, com placas informativas sob os mesmos, dando conta dos feitos desses grandes maranhenses. A praça, como se sabe, foi abandonada e, sem segurança e preservação, virou palco para a instalação de míseras barracas de camelôs, que infestam o local, sem ordenamento urbano.

Trata-se de um espaço público que virou privado, ou melhor, privada, já que a sujeira no local é absurda, exalando fedor de urina e fezes de mendigos e desocupados que utilizam a praça como vaso sanitário. Esse é um absurdo ululante em São Luís do Maranhão: não temos banheiro público algum em funcionamento na cidade. O único que existia, situado na praça Nauro Machado, na Praia Grande, está desativado. Como é que

se pode fazer divulgação de São Luís em outros estados e no exterior se a cidade não oferece as necessárias condições de conforto aos turistas que nos visitam? Dessa forma, a divulgação que é feita das potencialidades turísticas de São Luís lá fora cheira, no mínimo, a propaganda enganosa. À noite, mais um agravante: a praça se torna cenário para drogadoos e marginais que frequentam o local sem serem molestados pela polícia.

Os bustos de bronze (de grandes nomes como Nascimento Morais, Bandeira Tribuzi, Maria Firmina dos Reis, Henriques Leal, dentre outros) que adornavam a praça começaram a ser depredados há alguns anos por delinquentes e pichadores, o que provocou indignação geral de acadêmicos, escritores e da população. Um dos bustos e uma das placas foi roubada, provavelmente por algum ladrão barato que vendeu o objeto a algum ferro velho, e o seu destino foi o derretimento para produzir alguns trocados que comprou a cachaça desse vagabundo.

A título de informação, passemos a palavra ao escritor Jomar Moraes (membro da Academia Maranhense de Letras), em texto publicado em um jornal de São Luís, datado de agosto de 2012: "Na tarde do dia 11 de agosto de 2005, após uma reunião na Academia em que o assunto principal foi a precária situação dos bustos da Praça do Panteon, de onde haviam já roubado o busto de Humberto de Campos e uma grande e bela placa junto ao busto de Corrêa de Araújo, elaboramos e assinamos uma exposição de motivos dirigida ao Dr. Tadeu Palácio, então Prefeito de São Luís. Nessa mesma tarde fomos em comissão levar o documento ao Prefeito, que gentilmente nos recebeu em seu gabinete e, após atentamente

ouvir nossa manifestação pela voz do acadêmico José Chagas, além de receber o conjunto de fotografias que documentavam o estado deplorável da praça, indagado se tinha condições de manter vigilância permanente e eficaz daquele espaço, respondeu-nos francamente que não. Ali mesmo e ato contínuo o prefeito adotou providências que resultariam na retirada, logo na manhã seguinte, de todos os bustos, que foram recolhidos a lugar seguro e passaram a ser objeto dos cuidados de restauração". Despida de seus bustos, a praça do Panteon ficou órfã, sem a razão da justificativa do seu nome.

Após mais de dois anos da retirada dos bustos da praça, os mesmos foram finalmente entregues, após os cuidados das restaurações executadas. Novamente Jomar Moraes informa sobre o destino dos mesmos: "A 24 de outubro de 2007, o mesmo prefeito Tadeu Palácio fez a solene entrega à cidade, sob o nosso testemunho agradecido, dos bustos restaurados e acrescidos do busto do escritor Josué Montello. Todos esses pequenos e venerandos monumentos acham-se, desde então, devidamente expostos, porém resguardados de roubos e outros malefícios nos jardins internos do Museu Histórico e Artístico do Maranhão". Os bustos continuarão no museu porque a prefeitura não tem competência para administrar a praça do Panteon. Uma lástima!

Essa situação serve como radiografia de uma cidade que, apesar de bela, encontra-se desfigurada pelo abandono e pelo descaso de desgovernantes que só enxergam a si próprios e que ainda querem continuar no poder, apesar de terem mostrado a face da própria incompetência. Já passou da hora de essa triste realidade mudar!



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por **Beatrice Borges**
Turismóloga/Consultora de Turismo
www.ocioviagensegastronomia.com

Mais que uma simples mensagem

Há muito tempo, os recursos de telecomunicações, digo telefones, não eram assim pá pum! Nada de abrir a bolsa, pegar um telefone pequeno, tocar levemente algumas vezes e na mesma hora conseguir falar com alguém em qualquer lugar.

A começar que telefone era um artigo de luxo. Era preciso ficar em lista de espera e custava caro ter um, além de mantê-lo e de pagar as contas no final do mês. Lembro-me do primeiro telefone de disco da minha casa e também do número fácil, ainda com apenas sete dígitos e que todos os parentes tinham de cabeça. Por muitos anos aquele número funcionou como uma verdadeira lista telefônica. Quem queria saber um número de alguém da família ou amigo da família, bastava ligar para mamãe que ela informava mediante uma rápida consulta na agenda, que, por sinal, era sempre desorganizada aos olhos dos outros, mas para ela, funciona bem até hoje!

Quando comecei a passar as férias longe da minha mãe, só tinham três formas de nos comunicarmos, dada a distância abissal da capital até o interior: por meio de cartas, recado via parentes ou por telefone. Este último, obedecia ao ritual imposto pelo único telefone de Humberto de Campos: o do posto telefônico da TELMA – Telecomunicações do Maranhão S.A.

Tenho lembranças de que o posto era uma reivindicação antiga dos humbertoenses e que demorou a chegar por lá. O atraso nas questões de comunicação era muito grande, isolava um lugar que fica a 182 km da capital como se estivesse a 1000. Tudo era difícil por causa dessa limitação. Quando o telefone chegou, levou o progresso, a facilidade e porque não dizer, a modernidade.

O posto ficava localizado no final da rua do meio. Era uma casa adaptada com duas cabines telefônicas e um salão de espera relativamente

grande para os padrões da época, com um banco contínuo parecendo de igreja, encostado na parede de frente para a telefonista, que por sua vez, ficava atrás de um balcão munida de dois telefones. O espaço era escuro e fazia muito calor, principalmente nas duas cabines.

O ato de telefonar e de receber um telefonema era um processo lento e tinha duas situações distintas: uma, quando eu queria ligar para casa e outra, quando a minha mãe ligava. Nesta última situação, o processo era o seguinte: minha mãe ligava para a telefonista de plantão, que anotava o nome de quem ia falar, com quem queria falar e a previsão do tempo de retorno da ligação.

E como é que eu poderia estar lá, se não sabia que minha mãe tinha ligado? Pois bem, o responsável por essa mágica da tecnologia, era o mensageiro do posto telefônico!

Na verdade não era apenas um, mas vários mensageiros, divididos em turnos.

Geralmente eram jovens conhecidos por todos da cidade e eram eles que tinham a missão de levar os recados a todas as pessoas de Humberto de Campos, vejam vocês.

Na época, é claro, eu não fazia ideia da importância daquele trabalho para todas as pessoas do lugar e nem tinha a real dimensão da utilidade de um telefone, apenas compartilhava do sofrimento de todos os mensageiros, pelo andar dia e noite em ruas com areia até o meio das canelas e crescimento: eram rápidos para percorrer léguas com um papelzinho em mãos com o recado anotado pela telefonista.

O mais difícil de todo o trabalho de levar os recados era sem dúvida, quando a pessoa não estava em casa. O pobre do mensageiro tinha que sair procurando o fulano por vários lugares até encontrá-lo. A sorte, no entanto, é que era tudo muito menor.

Era comum ver os meninos “caçando” o povo no mercado, no cais, no matadouro e por aí vai. Eu, por várias vezes, recebi os recadinhos enquanto brincava de “elástico”, “queimado”, ou de “rouba-bandeira”.

Dentro do posto, nos deslocávamos para as cabines quando a telefonista mandava e fechávamos a porta para que ninguém escutasse o assunto, embora não adiantasse muita coisa. Quando era uma recomendação ou bronca da mãe, falávamos baixinho, mesmo com o calor sufocante pela porta fechada. Quando o assunto podia ser de domínio público, abríamos um pouco a porta para abrandar o calor.

Os mensageiros quando não estavam à caça dos seus procurados, ficavam sentadinhos na porta do posto esperando a próxima missão, sem nem desconfiar de sua importância e do quão vitais eram, para o desenvolvimento daquela cidade.

E naquela época a cidade era romântica... Não tinha luz, chegava-se de barco e tinha mensageiros...

O tempo passou e as coisas mudaram. Os telefones fixos chegaram em quase todas as casas. Uma verdadeira festa.

As lembranças também são fortes sobre esse acontecimento, novamente importante para todos. Humberto de Campos era um pouco maior que a época do posto, mas menor que hoje.

Todos os prefixos têm quatro dígitos desde que os telefones chegaram (3367) e durante muito tempo minha avó sabia de cor e salteado o número do telefone de todos os amigos e parentes, já que apenas os últimos números mudavam. Era só perguntar:

-Vó, qual é o telefone da Tia Esmeralda?
- 2240, minha filha!

**Nossa reverência à
força feminina capaz
de gerar vida,
de plantar
conhecimento
e de colher futuro
promissor!**

Parabéns!

